

## **Pesquisa e extensão lado a lado: o caso do *podcast* Urbanidades, uma iniciativa do UrbanData-Brasil/CEM/USP<sup>1</sup>**

Isis Gabrielle Belon Fernandes (USP/SP)

Mateus Cardoso de Almeida (USP/SP)

**Resumo:** Nos últimos anos, o formato *podcast* adquiriu popularidade e diversas iniciativas se disseminaram pela comunidade acadêmica. As reflexões sobre o seu papel nos processos de divulgação científica têm se mostrado essenciais para compreendermos como essas plataformas podem democratizar o acesso ao conhecimento acadêmico e promover um diálogo mais amplo entre a comunidade científica e o público em geral. Neste trabalho, estimulados a refletir sobre a importância da pesquisa nas iniciativas de extensão, examinamos alguns dos episódios do catálogo do Urbanidades, *podcast* sobre o urbano brasileiro produzido pelo UrbanData-Brasil e coordenado pela Prof<sup>a</sup> Bianca Freire-Medeiros (FFLCH-USP). O programa traz entrevistas com autores/as de publicações recentes de diversos formatos, e foi reconhecido com Menção Honrosa no último prêmio ANPOCS de divulgação científica. Recentemente, o *podcast* ultrapassou a marca dos 100 episódios publicados e acumula 10.000 ouvintes e 50.000 plays no *Spotify*, ao longo dos seis anos do projeto.

Nosso foco são os episódios classificados na disciplina de Antropologia. Os 16 episódios contemplados foram investigados com base nos recursos metodológicos e analíticos do UrbanData-Brasil, os indexadores utilizados para a classificação das referências da base de dados, sendo eles: disciplina e áreas temáticas (ATs). Quando comparamos a quantidade de trabalhos com temáticas ligadas à disciplina de Antropologia presentes na base do UrbanData com os episódios do *podcast*, proporcionalmente, temos índices parecidos na prevalência das discussões, sendo 9,8% dos trabalhos presentes na base e 14,8% dos episódios. Em relação às áreas temáticas em que se classificam os episódios, também ocorre uma confluência entre os dados. A AT “Modo de vida, imaginário social e cotidiano” é a que mais aparece em ambos os casos e a sua associação com os temas da Antropologia é muito evidente. Em segundo lugar, vemos a AT “Pobreza e desigualdade”, e em terceiro lugar a AT “Espaço urbano”.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica; *Podcast*; Extensão Universitária.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 34<sup>a</sup> Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

## Introdução

O UrbanData-Brasil/CEM desempenha um papel fundamental ao consolidar e sistematizar uma vasta produção acadêmica sobre o urbano brasileiro em um banco de dados especializado disponibilizado ao público acadêmico e em geral, para consultas e inclusão de bibliografia por parte dos pesquisadores<sup>2</sup>. Fundado no final dos anos 80, em um contexto pré-*internet*, pela Profa. Dra. Lícia do Prado Valladares<sup>3</sup> – nome precursor dos estudos urbanos no Brasil – e atualmente coordenado pela socióloga Bianca Freire-Medeiros, professora Livre Docente do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), o UrbanData-Brasil não se limita a ser apenas um repositório passivo, mas sim uma plataforma dinâmica que coleta, organiza, analisa e classifica informações provenientes de artigos, livros, dissertações, teses e outras formas de produção acadêmica focadas no contexto urbano brasileiro.

Antes mesmo da disseminação de ferramentas como *Google Scholar* e portais acadêmicos como *Scielo* e *Scopus*, o UrbanData-Brasil já oferecia um serviço robusto de sistematização de informações sobre artigos de periódicos, livros, coletâneas, dissertações e teses. Desde sua criação, o banco de dados não apenas proporciona acesso a esses recursos, mas também possibilita a condução de análises aprofundadas dessa produção multidisciplinar, permitindo uma compreensão abrangente das tendências e lacunas na pesquisa sobre o urbano brasileiro (Cf. Valladares, Sant’Anna e Caillaux, 1991; Valladares e Sant’Anna, 1992; Valladares e Freire-Medeiros, 2002; Valladares e Medeiros, 2003).

De bolsista de iniciação científica a coordenadora de uma equipe multidisciplinar de colaboradores de todos os níveis acadêmicos, Bianca Freire-Medeiros carrega com maestria o legado do projeto e cumpre a missão de materializar a ambição de Valladares de disseminação digital e perpetuação do banco de dados, conduzindo junto a equipe esforços diversos que vão desde manutenção e expansão da base, até a produção de balanços e pesquisas de meta-análise da produção científica e acadêmica ali sistematizadas. Integrado ao Centro de Estudos da Metrópole<sup>4</sup> (CEM) em 2018, o UrbanData-Brasil/CEM reúne pesquisadores de diversas disciplinas como Demografia,

---

<sup>2</sup> Confira em: <https://urbandatabrasil.fflch.usp.br>

<sup>3</sup> Para mais informações ver: <https://www.sbsociologia.com.br/project/licia-do-prado-valladares/>

<sup>4</sup> Ver: <https://centrodametropole.fflch.usp.br/pt-br/quem-somos/quem-somos-missao-e-objetivos>

Ciência Política, Geografia, Economia, Sociologia e Antropologia; todos interessados em compreender as complexas transformações das metrópoles contemporâneas. Além de ser um recurso fundamental para a elaboração de bibliografias e pesquisas acadêmicas, o UrbanData-Brasil também apoia levantamentos e censos realizados por instituições públicas e universidades, contribuindo significativamente para o avanço dos estudos urbanos no país.

No ano de 2019, nasce o Urbanidades, *podcast* sobre o urbano brasileiro, iniciativa de cultura e extensão do UrbanData-Brasil. Em um contexto pré-pandêmico, o projeto foi idealizado por Freire-Medeiros e João Alcântara de Freitas, atualmente Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Memória Social na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), ambos consumidores assíduos da mídia digital que viria a tomar ainda mais força com o “boom” dos *podcasts*, impulsionado, entre outros fatores, pela pandemia de Covid-19.

Com apoio da Universidade de São Paulo (PUB) e de parceiros do UrbanData-Brasil, produziram-se 112 episódios em cinco anos, distribuídos em seis temporadas. Com uma audiência acumulada de mais de 11.000 ouvintes<sup>5</sup> no *Spotify*<sup>6</sup>, o Urbanidades está disponível também nos demais agregadores como *Apple Podcasts*, *Deezer* entre outros, ampliando o alcance e impacto da produção acadêmica sobre temas urbanos. Outras estatísticas do projeto no *Spotify* são: mais de 54.000 inicializações e mais de 38.000 *streamings*<sup>7</sup>. Conforme destacado por Freire-Medeiros, Freitas, Fernandes e Borges (2023, p. 3), o *podcast* Urbanidades promove uma rica troca de conhecimentos entre acadêmicos de diferentes origens geográficas. Por meio de entrevistas com autores de obras recentes, organizadores de eventos acadêmicos e representantes de instituições dedicadas aos estudos urbanos, o programa aborda uma ampla gama de temas, que vão desde a violência nas cidades até expressões artísticas e culturais urbanas.

---

<sup>5</sup> Os dados foram checados pela última vez em 08/07/2024 por meio da plataforma *Spotify for Podcasters*.

<sup>6</sup> A marca significa cerca de 80% dos ouvintes do *Urbanidades*. Os outros 20% estão pulverizados em outros serviços de streaming como *Apple Podcasts*, *Deezer*, *Google Podcasts* e outros.

<sup>7</sup> O número de inicializações corresponde às vezes em que um dos episódios foi ouvido no *Spotify*, já o número de *streamings* corresponde a episódios ouvidos por pelo menos 60 segundos. O número de ouvintes corresponde a quantidade de dispositivos diferentes que começaram a ouvir um episódio do catálogo no *Spotify*, enquanto os seguidores são aqueles que seguem o *podcast*.

**Figura 1 - Audiência do Urbanidades no Spotify**



Fonte: <https://podcasters.spotify.com/> (acesso em 08/07/2024)

Aqui, ao analisarmos criticamente os episódios do *podcast* e seu impacto no cenário acadêmico, torna-se evidente a contribuição para a divulgação científica e para a promoção de um diálogo acessível e diversificado, devido a sua multidisciplinaridade. Além disso, a equipe composta inteiramente por bolsistas de graduação evidencia um compromisso com a formação acadêmica e o envolvimento ativo dos estudantes na produção de conhecimento. Dessa forma, o Urbanidades não só enriquece o debate acadêmico, mas também contribui para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, tornando-se uma peça importante na promoção do conhecimento e da reflexão crítica sobre as pesquisas antropológicas, como veremos a seguir.

### **1. Podcasts como plataforma de divulgação científica**

*Podcasts* são arquivos de áudio disponibilizados em servidores (feed RSS) para *download* em dispositivos eletrônicos pessoais. Originado no início dos anos 2000, o termo “*podcast*” deriva da combinação de “*iPod*” e “*broadcast*” (transmissão), e já por volta de 2004, começou a ganhar popularidade no Brasil. Desde então, *podcasters*, pessoas responsáveis pela criação dessa categoria de conteúdo, passaram a oferecer uma variedade temática para uma audiência em expansão. O crescimento do cenário brasileiro de *podcasts* culminou na formação da *podosfera*, um ambiente nacional diversificado que, segundo Freire (2017), foi gradualmente constituído a partir de 2004 por “programas que abordam uma ampla gama de temas”, servindo como “ponto de encontro para indivíduos com interesses comuns” (p. 64). Esta expansão não apenas diversificou o conteúdo disponível, mas também ampliou significativamente a acessibilidade e a disseminação do conhecimento científico.

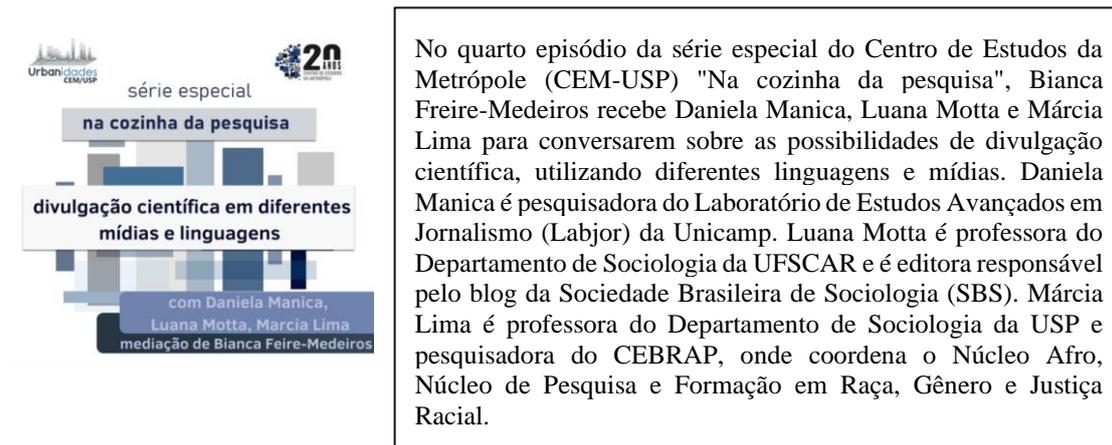
Em paralelo, laboratórios, grupos de pesquisa e instituições com diferentes disciplinas adentraram a *podosfera* com o objetivo de divulgar suas atividades, influenciar o debate de maneira ágil e enriquecer a formação do corpo discente (Freire-Medeiros; Freitas; Fernandes; Borges, 2023, p. 5). Tanto como ferramenta de diálogo direto entre pesquisadores e um público não-acadêmico, quanto como instrumento didático-pedagógico complementar às aulas dos cursos, o protagonismo dos *podcasts* tem se intensificado cada vez mais. Um exemplo distinto do já citado Urbanidades que corrobora essa tendência é o *podcast* Mundaréu. Por meio dele, os ouvintes são convidados a explorar não apenas conceitos acadêmicos, mas também a refletir sobre a importância da Antropologia na compreensão de fenômenos contemporâneos:

Em tempos de isolamento físico, também apostamos que o *podcast* pode ganhar utilidade especial no diálogo com as estudantes. Pode permitir o aprendizado continuado e atualizado sobre Antropologia, conhecendo pesquisadoras, bibliografia, ideias. Pode ajudar a traduzir antropologicamente o fenômeno planetário da pandemia do Covid-19 e a imaginar formas de fazer pesquisa neste momento de imobilidade e risco. Poder oferecer companhia para momentos de solidão e desesperança, criando uma certa comunidade de *podcasters*, estudantes e pesquisadores da área. (Fleischer; Mota, 2021, p. 18.)

Atualmente, a Associação Brasileira de *Podcast* estima que haja no Brasil 34,6 milhões de ouvintes de *podcast* (ABPOD, 2021). Aproveitando a tecnologia de oralidade, os *podcasts* têm se mostrado ferramentas eficazes de divulgação científica em um país onde a leitura ainda é limitada (Freire, 2017). Por utilizar predominantemente uma linguagem acessível a um público diverso, alcança um amplo espectro de interessados, disseminando informações que, geralmente, são veiculadas em periódicos de circulação restrita e destinadas principalmente à avaliação por pares.

Em sua série especial “Na cozinha da pesquisa”, o *podcast* Urbanidades promoveu uma conversa sobre as potencialidades das novas linguagens e mídias na democratização do conhecimento científico. Essa iniciativa não só exemplifica o compromisso do Urbanidades com a divulgação acadêmica acessível, mas também ressoa com os princípios discutidos anteriormente sobre a importância dos *podcasts* na disseminação do conhecimento científico.

## Figura 2 - Capa e descrição do episódio: #76 - Divulgação científica em diferentes mídias e linguagens



Fonte: Urbanidades Spotify

### 1.1. O Urbanidades e suas redes

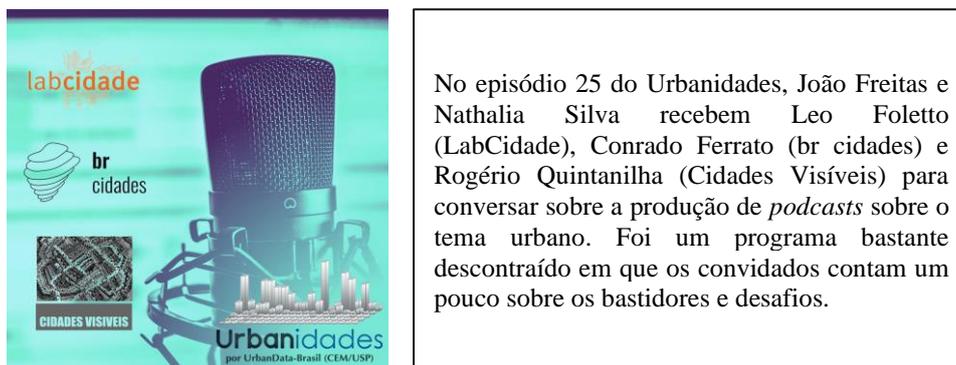
Para compreender em maiores detalhes o universo em que se insere o Urbanidades, deve-se analisar o contexto do qual o *podcast* faz parte. O Urbanidades possui parceria com a Rádio Kere-Kere, uma rede de produtores de *podcast* que visa “comunicação científica na área das ciências sociais e humanidades, em especial a *antropologia*” (Rádio Kere-Kere, c2024, grifos nossos). O objetivo da rede é desenvolver um espaço de troca interdisciplinar e cruzamento de diferentes perspectivas. Dentre os *podcasts* filiados à rede, o Urbanidades destaca-se como uma das poucas produções acerca da temática urbana.

Em relação aos *podcasts* dos estudos urbanos, há outras iniciativas que compartilham características com o Urbanidades. Dentre elas, destacam-se<sup>8</sup> o *Antrópolis* (iniciado em 2020), produzido pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (LEPPAIS), e Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (PPGAnt/UFPel); *Cidades Visíveis* (iniciado em 2018), coordenado por Rogério Quintanilha; *Pela Cidade* (iniciado em 2019), produzido pelo Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade (LabCidade - FAU/USP); e o *BrCidades* (iniciado em 2019), produzido por figuras como Ermínia Maricato, Karina Leitão e Paolo Colosso. O Urbanidades

<sup>8</sup> Até a realização deste trabalho, os *podcasts* em questão não publicaram nenhum episódio novo em 2024. A última publicação do *Antrópolis* foi em 2023; do *Cidades Visíveis* e do *Pela Cidade* foram em 2022; e o *BrCidades* foi em 2021. Nesse sentido, o Urbanidades caracteriza-se como o *podcast* de estudos urbanos mais duradouro.

realizou um episódio com os representantes de alguns destes *podcasts* para conversar sobre os desafios e bastidores das iniciativas:

**Figura 3 - Capa e descrição do episódio: #25 - Especial Podcasts sobre o Urbano**



No episódio 25 do Urbanidades, João Freitas e Nathalia Silva recebem Leo Foletto (LabCidade), Conrado Ferrato (br cidades) e Rogério Quintanilha (Cidades Visíveis) para conversar sobre a produção de *podcasts* sobre o tema urbano. Foi um programa bastante descontraído em que os convidados contam um pouco sobre os bastidores e desafios.

Fonte: Urbanidades *Spotify*

## 2. Recursos Metodológicos

A metodologia de classificação do UrbanData-Brasil, para além dos indexadores convencionais, inclui critérios inovadores que imprimem originalidade ao trabalho classificatório e analítico, a saber: referência temporal (a que período cronológico a pesquisa se refere?), referência espacial (da escala do logradouro mais específico à escala global, onde a pesquisa aporta?) e áreas temáticas (ATs). As ATs são um critério de indexação criado por inúmeros especialistas, como Alba Zaluar<sup>9</sup>, Luiz Antônio Machado da Silva<sup>10</sup>, a própria Licia Valladares entre outros, integrantes e colaboradores do UrbanData-Brasil para agregar referências bibliográficas conforme os vários campos dos estudos urbanos, dividindo-se em um repertório de 35 áreas temáticas.

Para cada uma das 35 ATs, há um conjunto específico de termos orientados à indexação e à recuperação das referências<sup>11</sup>. Apesar da limitação imposta pelos campos semânticos já consolidados, as ATs pretendem ser suficientemente flexíveis, tanto para contemplar os temas consagrados quanto para incorporar temas emergentes. É possível atribuir a cada referência até cinco ATs, garantindo assim uma cobertura abrangente e detalhada das diversas facetas da pesquisa.

<sup>9</sup> Ver: <https://sbsociologia.com.br/project/alba-maria-zaluar/>

<sup>10</sup> Ver: <https://sbsociologia.com.br/project/luiz-antonio-machado-da-silva/>

<sup>11</sup> Ver: <https://urbandatabrasil.fflch.usp.br/areas-tematicas>

**Quadro 1 - Tesouro de áreas temáticas**

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS PÚBLICAS	ARTE E ESTÉTICA	CONSTRUÇÃO CIVIL	ESPAÇO URBANO
ESTRUTURA SOCIAL	ESTRUTURA ECONÔMICA E MERCADO DE TRABALHO	ESTRUTURA REGIONAL E METROPOLITANA	EVOLUÇÃO URBANA
FLUXOS POPULACIONAIS E MIGRAÇÕES	GÊNERO/ SEXUALIDADE	HABITAÇÃO	IDEOLOGIA E POLÍTICA
INFÂNCIA E JUVENTUDE	INFRAESTRUTURA URBANA, SERVIÇOS URBANOS E EQUIPAMENTOS COLETIVOS	MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA	MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E PATRIMÔNIO
MÍDIA E COMUNICAÇÃO	MOBILIDADE URBANA	MODO DE VIDA, IMAGINÁRIO SOCIAL E COTIDIANO	MOVIMENTOS SOCIAIS
NOVAS TECNOLOGIAS E MEIO URBANO	ONGS E TERCEIRO SETOR	PLANEJAMENTO URBANO	POBREZA E DESIGUALDADE
PODER LOCAL E GESTÃO URBANA	POLÍTICAS PÚBLICAS	PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
RELIGIÕES, RITUAIS E COMEMORAÇÕES	SERVIÇOS, ESPAÇOS E PRÁTICAS DE LAZER	SERVIÇOS, ESPAÇOS E PADRÕES DE CONSUMO	SETOR INFORMAL/ INFORMALIDADE
SOLO URBANO	TURISMO E CULTURA DE VIAGEM	VIOLÊNCIA	

Fonte: UrbanData-Brasil/CEM

Esta categoria facilita a busca de trabalhos por afinidade temática e contribui em conjunto com indexadores convencionais, como “palavra-chave” e “disciplina”, para a localização de referências pelo usuário. A partir desses parâmetros, realizamos cruzamentos que revelam aspectos pouco explorados da produção científica sobre o urbano brasileiro. Os episódios do Urbanidades são aqui analisados a partir das balizas utilizadas na organização do UrbanData-Brasil/CEM. O uso deste arcabouço metodológico já estabelecido na base de dados, evidencia como essas diretrizes podem contribuir para a organização e disseminação do conhecimento acadêmico para além da pesquisa no sentido estrito. Dessa forma, o UrbanData-Brasil/CEM não só amplia o acesso ao conhecimento acadêmico, mas também fomenta um debate crítico e informado sobre as dinâmicas urbanas contemporâneas no Brasil, promovendo uma maior integração entre ensino, pesquisa e extensão<sup>12</sup>, essencial para a promoção de uma compreensão mais abrangente e reflexiva do tema.

<sup>12</sup> Segundo o Art. 207 da Constituição Federal, as universidades devem obedecer ao “princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. A expressão “tripé universitário” deriva desses três braços de ação, entendidos na prescrição da lei como intercambiáveis e igualmente importantes. O UrbanData-Brasil também se compromete com a integração desse tripé ao manter o *podcast* Urbanidades, uma iniciativa que combina pesquisa acadêmica com extensão universitária, promovendo um diálogo contínuo e acessível sobre as dinâmicas urbanas no Brasil contemporâneo.

## 2.1. Os bastidores do Urbanidades

Os processos de produção do Urbanidades envolvem várias etapas cuidadosamente planejadas e executadas pela equipe de bolsistas, a saber a) Pré-Produção; b) Produção; c) Gravação; d) Pós-Produção; e) Divulgação.

Na pré-produção, ocorre a coleta e triagem das informações a serem veiculadas e a identificação de potenciais entrevistados. Durante a produção, a equipe define as pautas de cada programa e confecciona os roteiros para as entrevistas, que serão conduzidas no processo de gravação por meio da plataforma *Zencastr*. Na pós-produção, os arquivos brutos, que variam entre uma a duas horas, são editados e reduzidos para cerca de quarenta a cinquenta minutos, sem comprometer o fluxo narrativo ou a profundidade das discussões. Utilizando o software livre *Audacity*, a equipe realiza cortes, ampliações, ajustes de faixas de áudio e aplica recursos de equalização como redução de ruídos, ajustes de graves e agudos, remoção de cliques, e silenciamento, garantindo uma experiência auditiva de alta qualidade.

Por fim, na etapa de divulgação são desenvolvidas as capas dos episódios e as artes e *posts* para as redes sociais. A promoção ocorre por meio de postagens tanto na página do *Facebook* (<https://www.facebook.com/urbandatabrasil>) do UrbanData-Brasil quanto na página do *Instagram* do *podcast* Urbanidades (<https://www.instagram.com/urbanidadespodcast/>). Exemplos dessas postagens podem ser visualizados na imagem abaixo.

**Figura 4 - Divulgação dos episódios nas redes sociais do projeto**

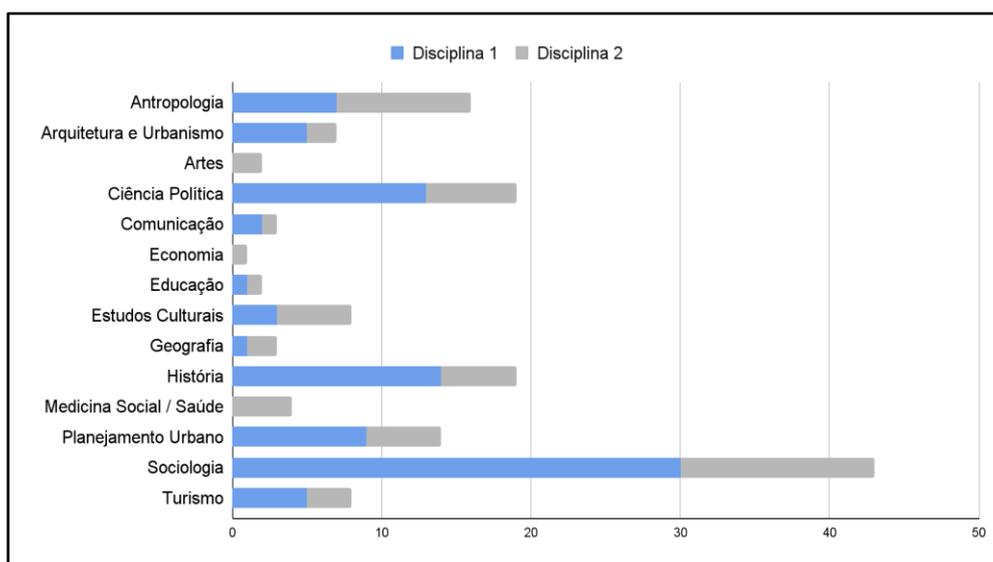


Legenda: Captura das várias postagens feitas no perfil do @urbanidadespodcast no *Instagram*.

### 3. Uma análise dos episódios de Antropologia do Urbanidades

Para a análise dos episódios do Urbanidades, considerou-se como recorte os episódios publicados de junho de 2019 a janeiro de 2024. Ao todo, o período abrange 103 episódios de cinco temporadas. A seleção da amostra deu-se a partir do indexador “disciplina”, i.e., o campo de conhecimento ao qual o tema do episódio pertence. Nesse sentido, considerou-se a presença da Antropologia enquanto disciplina principal e/ou secundária (gráfico 1) dos episódios para compor o nosso universo empírico:

**Gráfico 1 - Disciplinas contempladas nos episódios do Urbanidades**



Fonte: Autoria própria

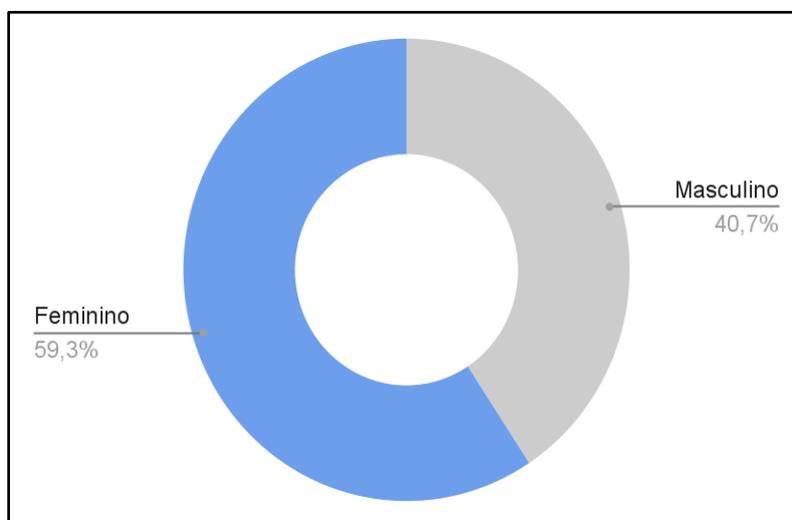
O gráfico 1 apresenta as disciplinas abordadas pelo Urbanidades. Devido à filiação institucional do *podcast* ao curso de Ciências Sociais, é possível identificar uma preponderância das áreas de Sociologia, Ciência Política e Antropologia, respectivamente. Assim sendo, identificaram-se 16 episódios que tratam de temáticas relacionadas à Antropologia – *locus* de análise deste trabalho –, compreendendo cerca de 14,8% dos episódios já produzidos pelo *podcast*.

Considerando os episódios de Antropologia, observa-se a presença de 59,3% de pesquisadoras nos episódios (gráfico 2). No total, foram sete episódios protagonizados inteiramente por pesquisadoras<sup>13</sup>, apresentando trabalhos sobretudo dos temas de “Espaço

<sup>13</sup> A saber: #7 - Prostituição e direito à cidade, com Diana Heléne Ramos; #19 - Tempos e Espaços das e nas - cidades brasileiras, com Fraya Frehse; #38 - O skate desafiando as narrativas dominantes sobre Ribeirão das Neves/MG, com Rafaela Goltara; #65 - Gênero, Território e Interseccionalidades; #71 - A RBEUR e o campo dos estudos urbanos e regionais: mesa de debate (parte 2); #91 - Dossiê “Infraestruturas Urbanas” - Estudos Avançados (USP); e #96 - Lançamento do livro “Entre o fogo cruzado e o campo minado: a ‘pacificação’ das favelas cariocas”.

urbano”, “Gênero e sexualidade”, e “Pobreza e desigualdade”. Nessas temáticas, salienta-se o “#38 - O skate desafiando as narrativas dominantes sobre Ribeirão das Neves/MG, com Rafaela Goltara”, episódio em que a autora discute a apropriação do espaço urbano por grupos de skate em um centro urbano precarizado.

**Gráfico 2 - Gênero da/os entrevistada/os**



Fonte: Autoria própria

A presença de pesquisadores é um pouco menor, cerca de 40,7%. São apenas seis episódios protagonizados apenas por pesquisadores<sup>14</sup>, com destaque para temas relacionados à “Modo de vida, imaginário social e cotidiano”, “Pobreza e desigualdade”, e “Arte e estética”. Destaque para o “#74 - Cidades na pele: tatuagens, viagens e afetos, com Lucas Gamonal”, episódio onde o autor explica a relação entre as pessoas e a cidade, motivadora para criação de marcas artísticas.

Ao analisar a instituição a qual os entrevistados são filiados, observam-se certos padrões. Devido à filiação institucional do *podcast* à USP, há uma presença significativa de pesquisadores dessa universidade, como nota-se pela nuvem de palavras abaixo. A vinculação de pesquisadores às universidades do Rio de Janeiro (9) e de São Paulo (7) é expressiva, para além da USP, representados pela UERJ e UFF no contexto carioca.

<sup>14</sup> A saber: #4 - Entrelaçamentos entre o rap e o urbano brasileiro, com Derek Pardue; #9 - Etnografia dos espaços urbanos, com Enrico Spaggiari e Guilherme Aderaldo; #23 - Circulações e confinamentos pelos subterrâneos de São Paulo, com Fábio Mallart; #34 - O Direito à cidade: reivindicações sociais em Salvador e Londres, com Marcos Bau Carvalho; #73 - As fraternidades folclóricas bolivianas em São Paulo, com Vinicius Mendes; e #74 - Cidades na pele: tatuagens, viagens e afetos, com Lucas Gamonal.

**Figura 5 - Nuvem de palavras com as Instituições da/os convidados**

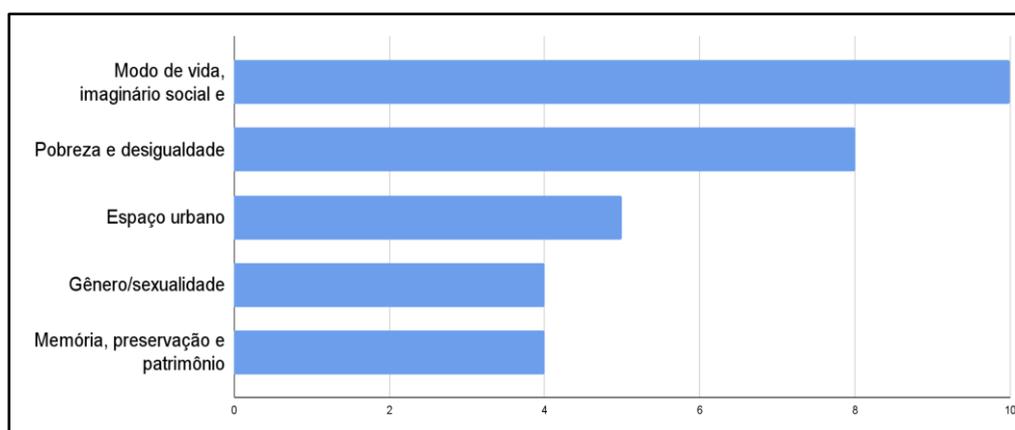


Fonte: Autoria própria

Fora do eixo RJ-SP, há a presença considerável de pesquisadores vinculados a instituições do Nordeste, como é o caso da UFBA e UFAL. Destacam-se também pesquisadores estrangeiros, associados a universidades dos Estados Unidos, Inglaterra e Dinamarca. Nessa perspectiva, a presença internacional do Urbanidades ocorre tanto por convidados de instituições estrangeiras, como pela divulgação de trabalhos comparativos, caso do episódio “#56 - Segregação residencial em São Paulo e Londres”, dedicado a explorar a plataforma Resolution, e as pesquisas a partir dela.

Tratando dos temas abordados pelos episódios, é possível identificar a predominância de cinco áreas temáticas:

**Gráfico 3 - 5 ATs mais frequentes entre os episódios do Urbanidades**



Fonte: Autoria própria

A AT mais frequente é “Modo de vida, imaginário social e cotidiano” (10 episódios). A AT é tipicamente associada à disciplina de Antropologia, mobilizando temas como modos de fazer/ser/estar (n)a cidade, usos do espaço e identidades urbanas.

A entrevista com Derek Pardue no episódio “#4 - Entrelaçamentos entre o rap e o urbano brasileiro” exemplifica essa AT, justamente ao tratar a relação entre música e cidade:

**Figura 6 - Capa e descrição do episódio: #4 - Entrelaçamentos entre o rap e o urbano brasileiro, com Derek Pardue**



No episódio 4 do Urbanidades, Guilherme Amorim, João Freitas e Marcelo Vinturini recebem o Prof. Derek Pardue, que organizou com Lucas Amaral de Oliveira o dossiê “Teoria Social Urbana e Direito à Cidade: um debate interdisciplinar”, publicado pela revista Plural no último dezembro. Derek narra um pouco da sua chegada ao Brasil nos meados da década de 1990 e dá detalhes sobre como se aproximou de um de seus objetos de pesquisa: o Rap. Derek Pardue é Doutor em Antropologia e, atualmente, coordena o curso “Brazilian Studies” na Aarhus University, Dinamarca. Suas pesquisas têm interface clara com a música e já desenvolveu pesquisas no Brasil, Portugal e Cabo Verde.

Fonte: Urbanidades *Spotify*

Em segundo lugar, destaca-se a AT “Pobreza e desigualdade” (8 episódios), marcada por tratar de temas relacionados a dinâmicas de desigualdade, vulnerabilidade e exclusão. O episódio “#91 - Dossiê ‘Infraestruturas Urbanas’ - Estudos Avançados (USP)” representa esse tema ao abordar artigos sobre a desigualdade de acesso a infraestruturas básicas como coleta de resíduos, água e energia.

**Figura 7 - Capa e descrição do episódio: #91 - Dossiê “Infraestruturas Urbanas” - Estudos Avançados (USP)**



No episódio 91 do Urbanidades, Isabela Vianna Pinho e Mateus Cardoso recebem Camila Pierobon, Julia O’Donnell e Maria Raquel Passos Lima para conversar sobre o dossiê “Infraestruturas Urbanas”, publicado na Revista Estudos Avançados (USP). Camila Pierobon é pós-doutoranda no Behner Stiefel Center for Brazilian Studies da Universidade Estadual de San Diego, Estados Unidos. Julia O’Donnell é professora adjunta do Departamento de Antropologia Cultural do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do IFCS/UFRJ. Maria Raquel Passos Lima é professora Adjunta do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS/UERJ).

Fonte: Urbanidades *Spotify*

A AT “Espaço urbano” (5 episódios) abrange temas relacionados tanto a questões territoriais – como centro/periferia, logradouros públicos – quanto questões sociais – como o uso do espaço e as relações sociais na cidade. Assim sendo, o episódio “#19 - Tempos e Espaços das - e nas - cidades brasileiras, com Fraya Frehse” abarca um dossiê acerca das reflexões sociais e epistemológicas sobre o espaço urbano.

**Figura 8 - Capa e descrição do episódio: #19 - Tempos e Espaços das - e nas - cidades brasileiras, com Fraya Frehse<sup>15</sup>**



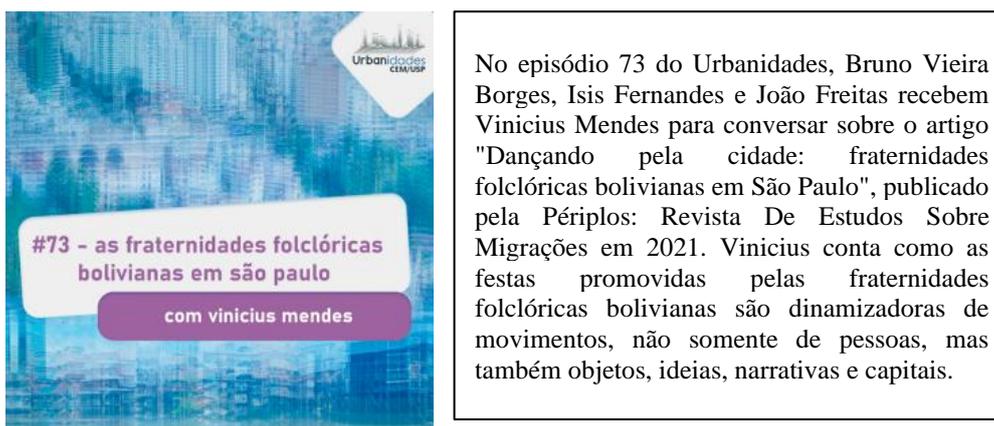
No episódio 19 do Urbanidades, João Freitas, Luma Mundin Costa, Marcelo Vinturini e Nathalia Silva recebem Fraya Frehse para conversar sobre o dossiê "Pensar a cidade (no Brasil): espaços e tempos", organizado por ela em parceria com Julia O'Donnell (IFCS/UFRJ), publicado pela revista Tempo Social (USP) no primeiro semestre de 2019. Além de explorar as questões epistemológicas que balizaram os artigos que compõem o dossiê, Fraya analisa a sua trajetória acadêmica e compartilha algumas experiências de campo. Fraya Frehse é professora livre-docente do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo na área de Sociologia da Cidade, do Espaço e da Vida Cotidiana.

Fonte: Urbanidades *Spotify*

A AT “Memória, preservação e patrimônio” (4 episódios) contempla temas relacionados ao patrimônio, museus e preservação da cultura nas cidades; ao passo que Gênero e sexualidade (4 episódios) apresenta discussões relacionadas às identidades, representações e desigualdades de gênero. Nessas temáticas, salientam-se os episódios #73 e #65, respectivamente:

<sup>15</sup> Pesquisadora associada ao PPGS-USP, sendo a Antropologia disciplina secundária do episódio.

**Figura 9 - Capa e descrição do episódio: #73 - As fraternidades folclóricas bolivianas em São Paulo, com Vinicius Mendes<sup>16</sup>**



Fonte: Urbanidades *Spotify*

**Figura 10 - Capa e descrição do episódio: #65 - Gênero, Território e Interseccionalidades**

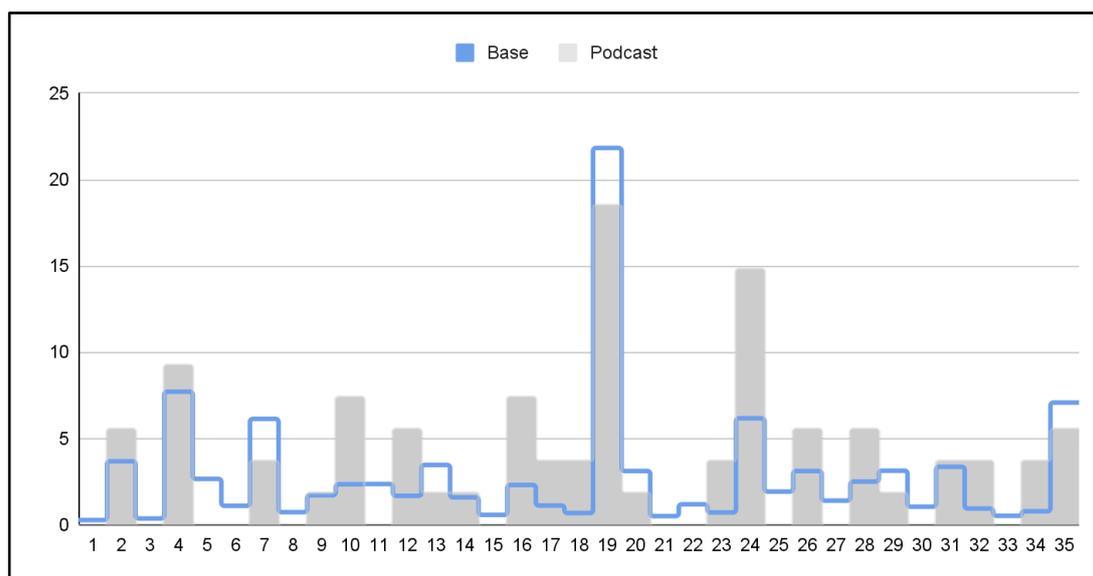


Fonte: Urbanidades *Spotify*

É interessante notar que a distribuição de ATs nos episódios é semelhante à distribuição observada na base do UrbanData-Brasil. Até março de 2024, a base contava com 21.632 referências; dentre elas, 2.118 (cerca de 9,8% da base) eram de Antropologia. Ao analisar comparativamente as duas distribuições, observa-se a seguinte frequência de ATs:

<sup>16</sup> Pesquisador associado ao PPGS-USP, sendo a Antropologia disciplina secundária do episódio.

**Gráfico 4 - Comparação de ATs do UrbanData-Brasil e do Urbanidades<sup>17</sup>**



Fonte: Autoria própria

A AT preponderante em ambas as distribuições é notadamente (19) “Modo de vida, imaginário social e cotidiano”. Conforme mencionado anteriormente, as temáticas mobilizadas pela AT relacionam-se com os objetos de estudo da Antropologia, sendo esperada uma distribuição elevada. Outras proporções semelhantes são identificadas. (9) “Fluxos populacionais e migrações” apresenta uma distribuição aproximada em relação à base do UrbanData-Brasil, assim como (14) “Infraestrutura urbana, serviços urbanos e equipamentos coletivos”, e (31) “Serviços, espaços e práticas de lazer”.

Em contrapartida, existem certas ATs de maior destaque no *podcast* do que na base. Nota-se uma valorização dos temas de (10) “Gênero e sexualidade”, (16) “Memória, preservação e patrimônio”, e (24) “Pobreza e desigualdade”. A representação elevada dessas ATs é refletida nas principais ATs do *podcast*, segundo apresentado anteriormente no gráfico 3. Por outro lado, proporcionalmente, (7) “Estrutura social” e (35) “Violência” são temáticas de maior destaque na base do que no *podcast*.

Vemos, por outro lado, que algumas temáticas apresentam pouca, ou nenhuma, representação no *podcast* classificadas na disciplina de Antropologia. A AT (5) “Estrutura econômica e mercado de trabalho” possui maior desenvolvimento na base, não apresentando nenhum episódio da disciplina dedicado a ela. De modo semelhante, a AT (11) “Habitação” não possui episódios voltados a esse tema ligados a Antropologia. Algumas temáticas são por natureza pouco exploradas tanto pela base quanto pelo

<sup>17</sup> A relação de áreas temáticas pode ser encontrada no Quadro 1.

*podcast*, como é o caso das ATs (1) “Administração e finanças públicas”, e (3) “Construção civil”; temas de baixíssima representação na pesquisa antropológica.

### **Considerações Finais**

Este trabalho examinou o papel do projeto de extensão Urbanidades enquanto propulsor do conhecimento científico e de uma reflexão crítica da Antropologia. Foi possível observar por meio da comparação entre o Urbanidades e a base do UrbanData-Brasil que existe uma semelhança entre a distribuição da disciplina de Antropologia nos dois projetos.

Por um lado, notam-se certos temas congruentes, como a AT “Modo de vida, imaginário social e cotidiano”, tema caro à Antropologia Urbana. Por outro lado, é possível identificar temáticas privilegiadas pelo *podcast*, tal qual a AT “Gênero e sexualidade” e “Memória, preservação e patrimônio”. Há uma maior representação do eixo RJ-SP, assim como o destaque maior de trabalhos desenvolvidos por pesquisadoras. Identifica-se, a partir da comparação entre os episódios e a base do UrbanData, uma representatividade considerável entre as principais temáticas desenvolvidas nas pesquisas de Antropologia Urbana presentes na base e os temas abordados no Urbanidades, embora não haja uma correspondência perfeita entre as duas distribuições.

Assim sendo, o *podcast* Urbanidades se estabelece como uma ferramenta essencial de divulgação científica, cumprindo um papel crucial na disseminação do conhecimento produzido no meio acadêmico para um público mais amplo. Através da mediação entre a universidade e a sociedade, o Urbanidades facilita a comunicação de pesquisas recentes e relevantes sobre temas urbanos, tornando esses conhecimentos acessíveis a formuladores de políticas públicas, educadores, estudantes do Ensino Médio, bem como ao público em geral. Ao integrar o tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão – o *UrbanData-Brasil/CEM* reforça a importância das iniciativas de extensão na formação acadêmica e profissional.

Essas iniciativas não apenas ampliam o impacto da pesquisa, mas também promovem um debate crítico e informado sobre as dinâmicas urbanas contemporâneas no Brasil, enriquecendo a compreensão e a reflexão sobre esses temas complexos. Dessa forma, o Urbanidades exemplifica como a extensão universitária pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece a relação entre a academia e a sociedade.

## Referências

ALLIS, T.; FREITAS, J. Contando, aprendemos: produção de podcasts como estratégia de ensino-aprendizagem em turismo. Anais do XIX Seminário ANPTUR, 2022.

DANTAS-QUEIROZ, M. V.; WENTZEL, L. C. P.; QUEIROZ, L. L. Science communication podcasting in Brazil: the potential and challenges depicted by two podcasts. Anais Da Academia Brasileira De Ciências, v. 90, n. 2, p. 1891–1901, 2018.

FLEISCHER, S.; MOTA, J. Mundaréu: um podcast de Antropologia como uma ferramenta polivalente. GIS - Gesto, Imagem e Som - Revista de Antropologia, São Paulo, v. 6, n. 1, e-172390, 2021. DOI: 10.11606/issn.2525-3123.gis.2021.172390. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gis/article/view/172390>. Acesso em: 08 jul. 2024.

FOX, M. P. et al. Will Podcasting and Social Media Replace Journals and Traditional Science Communication? No, but. American Journal of Epidemiology, v. 190, n. 8, p. 1625–1631, 1 ago. 2021.

FREIRE, E. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. Educação em Revista, v. 18, n. 2, p. 55–71, 2017.

FREIRE-MEDEIROS, B.; MAGALHÃES, A. O urbano paulista em foco: sete décadas de reflexões produzidas no contexto da pós-graduação do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 2019. p. 1-19.

FREIRE-MEDEIROS, B.; FREITAS, J.; FERNANDES, I.; BORGES, B. Estudos Urbanos em podcast: a experiência do projeto de cultura e extensão Urbanidades (UrbanData-Brasil/CEM/USP). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. 2023. p. 1-20.

RÁDIO KERE-KERE. Início. Rádio Kere-Kere: viver antropologia e fazer podcast em rede. c2024. Disponível em: <https://radiokerekere.wordpress.com/pagina-inicial/>. Acesso em: 4 mai. 2024.

QUINTANA, D. S.; HEATHERS, J. A. J. How Podcasts Can Benefit Scientific Communities. Trends in Cognitive Sciences, v. 25, n. 1, p. 3–5, 1 jan. 2021.

VALLADARES, L.; FREIRE-MEDEIROS, B. Olhares sociológicos sobre o Brasil urbano: uma visão a partir do UrbanData-Brasil. Cidade: História e desafios. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 60-83, 2002.

VALLADARES, L.; SANT`ANNA, M. O Rio de Janeiro em teses: catálogo bibliográfico (1960-1990). Rio de Janeiro: UERJ, 1992.

VALLADARES, L.; SANT`ANNA, M.; CAILLAUX, A. 1001 teses sobre o Brasil urbano: catálogo bibliográfico (1940-1989). Rio de Janeiro: IUPERJ, 1991.